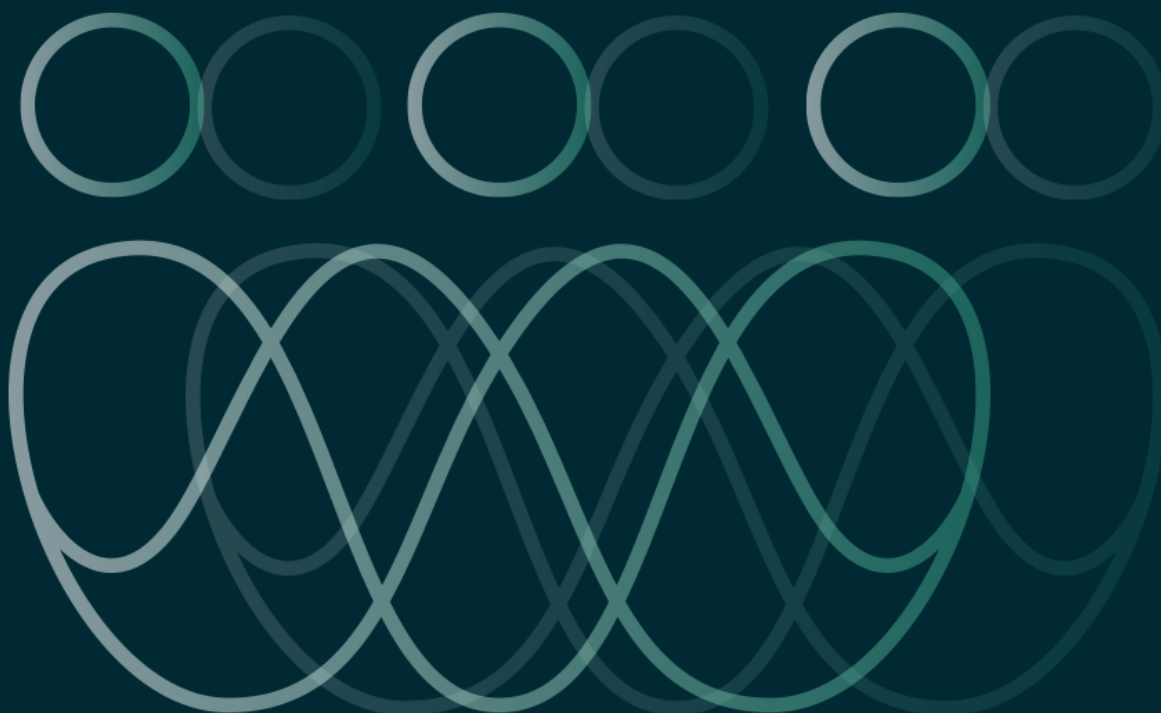


I CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES UAb

HUMANIDADES *HERANÇAS E DESAFIOS*

DIREÇÃO Dionísio Vila Maior

COORDENAÇÃO Ana Novo, Antonio Chenoll, Isabel Seara, Jeffrey Childs, Rosário Lupi Bello, Steffen Dix



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES UAb

HUMANIDADES

HERANÇAS E DESAFIOS

FICHA TÉCNICA

Título

Humanidades: Heranças e Desafios

Humanities: Inheritances and Challenges

Direção | Dionísio Vila Maior

[Departamento de Humanidades/Universidade Aberta]

ORCID: [0000-0002-5425-0051](https://orcid.org/0000-0002-5425-0051)

Coordenação | Ana Novo

[Departamento de Humanidades/Universidade Aberta]

ORCID: [0000-0002-9179-6352](https://orcid.org/0000-0002-9179-6352)

Antonio Chenoll [Departamento de Humanidades/Universidade Aberta]

ORCID: [0000-0001-8802-5293](https://orcid.org/0000-0001-8802-5293)

Isabel Seara [Departamento de Humanidades/Universidade Aberta]

ORCID: [0000-0003-2117-5320](https://orcid.org/0000-0003-2117-5320)

Jeffrey Childs [Departamento de Humanidades/Universidade Aberta]

ORCID: [0000-0001-7105-2260](https://orcid.org/0000-0001-7105-2260)

Rosário Lupi Bello [Departamento de Humanidades/Universidade Aberta]

ORCID: [0000-0002-9638-2773](https://orcid.org/0000-0002-9638-2773)

Steffen Dix [Departamento de Humanidades/Universidade Aberta]

ORCID: [0000-0003-1491-2601](https://orcid.org/0000-0003-1491-2601)

Edição | Universidade Aberta

Produção | Serviços de Produção Digital da Universidade Aberta

Coleção | CIÊNCIA E CULTURA, N.º 30

ISBN | 978-972-674-987-5

DOI | <https://doi.org/10.34627/uab.cc.30>

Este livro é editado sob a Creative Commons Licence, CC BY-NC-ND
De acordo com os seguintes termos: Atribuição-NãoComercial-SemDerivados.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES UAb

HUMANIDADES *HERANÇAS E DESAFIOS*

Resumo_6

ABSTRACT_6

Introdução_7

Carlos Reis_10

Conhecimento narrativo e ética das Humanidades_10

Dario Villanueva_34

Las Humanidades en la Posmodernidad poshumanista_34

Margarida Santos ALPALHÃO_54

Ensino da Literatura Prática e Proveito_54

João Brogueira_65

A tradução automática na didática da tradução. Desafios e oportunidades_65

Sara F. COSTA_78

Tendências teóricas no estudo da Literatura Chinesa_78

Ricardo CRUZ_93

A inteligência artificial generativa e práticas didáticas de escrita – oportunidade ou ameaça?_93

Tiago Ivo CRUZ_112

Paisagem, Romantismo e Fascismo_112

Isabel Barros DIAS_126

O manuscrito medieval como um artefacto multimédia_126

Ana Fernandes_141

A educação de Sophie em Rousseau – contributos para as Humanidades_141

Ana Rita FIGUEIRA_155

Sempre à Espreita dos Raios do Sol. Estéticas sobre o Homem e a tecnologia em Homero e nos vasos gregos_155

Deolinda de Jesus FREIRE_173

Tradução e crítica na versão do castelhano para o português da Brevísima relación de la destrucción de las Indias de frei Bartolomé de Las Casas_173

Paulino FUMO_187

Manifestações Linguísticas E Culturais Do Substrato Bantu Em Paulina Chiziane: Desafios E Oportunidades_187

Ana Sofia LARANJINHA_206

Novos e velhos caminhos num romance do séc. XII: Perceval e Gauvain no Conto do Graal de Chrétien de Troyes_206

Alexandra LAVAREDAS_219

Identidade, alteridade e imagem percecionada de Portugal no filme ‘A Gaiola Dourada’_219

Chantal LOUCHET_230

Representação de D. Juan de Molière em Portugal: entre herança e desafios_230

La Salette LOUREIRO_248

“Noites de Primavera no Boulevard”: de Baudelaire a Fradique Mendes_248

Miguel Moiteiro MARQUES_264

Paulo Nunes da SILVA_264

Comunicar conhecimento científico em dissertações de mestrado: diferenças e semelhanças entre áreas disciplinares distintas_264

Maria do Carmo Cardoso MENDES_280

Paisagem e Negritude: abordagens comparadas_280

Helena Sofia MONIZ_288

O Cavalo Pardalo, do Conde D. Pedro de Barcelos_288

Filipe Alves MOREIRA_300

Paula Almeida MENDES_300

O lugar das Humanidades no contexto da educação feminina em Portugal (séculos XV-XVII)_300

Susana de Magalhães OLIVEIRA_314

Ties of Friendship: Diplomacy and the Anglo-Portuguese Alliance in the Elizabethan Court_314

Cristiana Vasconcelos RODRIGUES_321

Do humano em Maria Gabriela Llansol — alguns apontamentos._321

Larysa Shotropa_339

FIODOR DOSTOEVSKI: REFLEXÃO SOBRE O ENIGMA DA EXISTÊNCIA HUMANA (COM BASE NA ANÁLISE DA NOVELA NOTAS DO SUBSOLO)_339

Eldeíze Sebastiana Arnour TAVARES_350

As estratégias de relacionamento entre Relações-Públicas e Jornalistas: A perspectiva dos assessores de imprensa portugueses_350

João José Rosmaninho Loureiro VAZ_364

A erosão do silêncio na época contemporânea_364

COMUNICAR CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ÁREAS DISCIPLINARES DISTINTAS

Communicating scientific knowledge in master's theses: differences and similarities among distinct disciplinary areas

Miguel Moiteiro MARQUES

CELGA-ILTEC/Universidade de Coimbra

Orcid: [0000-0001-8738-8682](https://orcid.org/0000-0001-8738-8682)

Paulo Nunes da SILVA

Universidade Aberta/Departamento de Humanidades

CELGA-ILTEC/Universidade de Coimbra

Orcid: [0000-0001-9462-7717](https://orcid.org/0000-0001-9462-7717)

Resumo: No presente estudo, selecionou-se um *corpus* de 520 dissertações de mestrado de universidades públicas portuguesas, distinguindo-se áreas disciplinares de Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática (CTEM) e Ciências Sociais e Humanas e Humanidades (CSHH). O objetivo consistiu em analisar contrastivamente a língua de comunicação, a estrutura macrotextual, a extensão dos textos e o uso de recursos como figuras e tabelas. Inscrevendo-se na área da Linguística do Texto e do Discurso, foram adotados contributos teóricos diversos: de Bronckart (1997), Adam (2008), Maingueneau (2014) e Swales (2004). Os resultados indiciam tendências específicas nas duas áreas consideradas: uso de português, estruturação macrotextual por tópicos e textos mais extensos nas CSHH, em contraste com o uso predominante de inglês, adoção de planos de estruturação mistos e textos menos extensos nas CTEM.

Palavras-chave: Discurso Académico; Dissertação de Mestrado; Língua de comunicação; Plano de texto; Recursos multimodais

Abstract: This paper focuses on a corpus of 520 master's theses presented to Portuguese public universities, distinguishing the disciplinary areas of Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM) and Social and Human Sciences and Humanities (SHSH). The main goal was to analyse the language of communication, macrotextual structures, texts' length and the use of resources such as figures and tables. Within the area of Text and Discourse Linguistics, several theoretical proposals by Bronckart (1997), Adam (2008), Mangueneau (2014) and Swales (2004) were adopted. The results indicate different trends in the two main areas: use of Portuguese, adoption of structuring plans by topics and longer texts in SHSH, contrasting with the dominant use of English, the adoption of a mixed structuring plan and less extensive texts in STEM.

Keywords: Academic Discourse; Master's Thesis; Language of communication; Text plan; Multimodal resources

1. INTRODUÇÃO

Os géneros do discurso académico têm sido objeto de interesse, motivado pelo reconhecimento da sua relevância no ensino superior. As disciplinas e os enquadramentos teóricos que se focam no texto e no discurso abordam esses géneros visando descrever as suas propriedades. O artigo científico, a tese de doutoramento e a dissertação de mestrado têm sido abundantemente analisados, com objetivos de natureza teórica e aplicada (Swales, 1990, 2004; Bunton, 2002; Nguyen & Pramoolsook, 2016; *i.a.*). Todavia, no âmbito dessas áreas de investigação, ainda não foi realizada uma investigação sistemática sobre o género dissertação de mestrado em Portugal.

A dissertação de mestrado é um género central no contexto académico. O aumento exponencial do número de cursos de 2.º ciclo e de dissertações concluídas nas últimas duas décadas reforçam a importância desta pesquisa. Em 1998, havia 7.448 estudantes de mestrado nas universidades portuguesas (3% do total do ensino superior); já em 2020, o número aumentou para 127.250 (56% dos estudantes do ensino superior). Estes dados confirmam que a dissertação de mestrado configura atualmente um género com significativo vigor.

O presente estudo insere-se na área da Linguística do Texto e do Discurso e é parte de uma pesquisa de doutoramento que incide na dissertação de mestrado. Teve como principal objetivo proceder à análise de um *corpus* de 520 exemplares deste género académico, com especial atenção para a língua de comunicação, a extensão dos textos, a estrutura macrotextual adotada e o uso de recursos vários, como figuras e tabelas. O *corpus* foi recolhido nos repositórios das universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa e inclui textos das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática (CTEM) e de Ciências Sociais e Humanas e Humanidades (CSHH). Foi efetuada uma análise contrastiva, que visa identificar semelhanças e diferenças nas práticas discursivas das duas áreas.

Espera-se que os resultados contribuam para um conhecimento mais aprofundado do género dissertação de mestrado em Portugal, para compreender variações decorrentes de hábitos de investigação e práticas discursivas inerentes a disciplinas específicas e, nesse sentido, para aprimorar o ensino e a produção dos textos deste género.

2. QUESTÕES DA PESQUISA E ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Com base na análise de um *corpus* (cf. secção 3), o estudo procura responder a diversas questões, de que se destacam as seguintes:

- Que língua é usada e predomina nas diferentes áreas disciplinares consideradas?
- Qual é a extensão média dos textos do género dissertação de mestrado?
- Há modos mais frequentes de estruturação em capítulos em cada área?
- Que semelhanças e diferenças são atestadas no uso de tabelas e figuras?

Para dar resposta a estas questões, foi adotado um enquadramento teórico compósito, que inclui propostas de diversas teorizações.

De acordo com preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), da Análise do Discurso (Maingueneau, 2014) e da Linguística Textual/Análise Textual dos Discursos (Adam, 2008), considera-se

que o género é uma categoria ou dispositivo que se caracteriza por propriedades múltiplas e heterogéneas. Cada género emerge no seio de áreas de atividade socioprofissionais específicas, a que, em muitos casos, é possível associar tipos de discurso (Maingueneau, 2014). A dissertação de mestrado é um género que se insere no âmbito do discurso académico.

Adam (2001) abordou a questão da heterogeneidade de propriedades que caracterizam os géneros. Inspirado em Bakhtin (1986), defendeu que devem ser consideradas oito componentes: enunciativa, pragmática, semântica, estilístico-fraseológica, composicional, material, metatextual e peritextual. O foco de atenção desta pesquisa inscreve-se nas componentes enunciativa (língua de comunicação), composicional (estruturação textual) e material (extensão dos textos, outros recursos textuais e/ou multimodais inseridos nos textos).

Ao adotar uma perspetiva descendente, o Interacionismo Sociodiscursivo combina uma abordagem textual dos géneros com a análise das condições externas de produção dos textos (Bronckart, 1997; Schneuwly e Dolz, 1999). As situações em que os textos são produzidos e em que circulam (a área de atividade, os papéis socioprofissionais dos interlocutores e os objetivos visados) condicionam a ocorrência de propriedades (temáticas, composicionais, estilístico-fraseológicas e outras) nos textos de um dado género.

Quanto à estruturação macrotextual dos textos analisados, foram adotadas propostas do Inglês para Fins Académicos. Swales (2004) e Hyland (2009) refletiram sobre os planos de texto atestados em exemplares do género tese de doutoramento e constataram que há modelos distintos. O modelo IMRD consiste na divisão da tese em capítulos cujas designações e conteúdos são relativamente estereotipados e previsíveis. A sigla refere as iniciais dos principais capítulos desses exemplares: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão (podendo as Conclusões do estudo ocorrer em capítulo próprio ou constar do capítulo relativo à Discussão dos Resultados). O modelo antológico inclui diversos capítulos que constituem artigos submetidos, aceites ou já publicados em revistas científicas, enquadrados na tese por um capítulo de Introdução e por outro de Conclusões. Cada artigo inserido na tese (sob a forma reciclada de capítulo) apresenta, na maioria das vezes, uma estruturação do tipo

IMRD. Os autores indicam, ainda, um terceiro modelo de teses de doutoramento que corresponde à estruturação por tópicos. Neste caso, os conteúdos e os títulos dos capítulos dependem dos temas abordados na pesquisa. Assim, em contraste com o modelo IMRD, os conteúdos e os títulos dos capítulos são singulares e não previsíveis. Complementando esta proposta, Santos e Silva (2021) apontaram um quarto modelo de estruturação, que combina, de formas variadas, propriedades dos restantes três modelos. Designaram-no, por isso, modelo misto de estruturação.

Na análise do *corpus* de dissertações de mestrado, foram considerados estes quatro modelos de estruturação macrotextual. Um dos desafios do estudo consistia em verificar se todos eles, originalmente observados em teses de doutoramento, seriam atestados nas dissertações de mestrado, em particular, o modelo antológico. Dada a menor extensão e fôlego das pesquisas expostas nos textos do género dissertação de mestrado, seria o modelo antológico também atestado em exemplares deste género? O estudo realizado confirmou que sim (cf. secção 4).

Os posicionamentos teóricos mencionados reconhecem que as práticas discursivas académicas se relacionam com as atividades de ensino e investigação e com os objetivos visados no seio da formação sociodiscursiva em causa. Assim, aquelas práticas refletem valores e hábitos inerentes ao meio a que os investigadores pertencem. Porém, o discurso académico (ou qualquer outro tipo de discurso) não se caracteriza pela homogeneidade, sendo detetáveis variações em função de fatores sócio-histórico-culturais. Um deles é o que diz respeito a disciplinas distintas, sejam áreas mais específicas, como a Ecologia, a Psicologia ou a História, ou grandes blocos de disciplinas, como as Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (CTEM), por um lado, e as Ciências Sociais e Humanas e as Humanidades (CSHH), por outro. A constatação justifica que, na seleção do *corpus*, se tenha considerado esta distinção entre duas grandes áreas disciplinares.

3. SELEÇÃO DO CORPUS E METODOLOGIA

Foi constituído um *corpus* de 520 dissertações de mestrado submetidas entre 2018 e 2021, recolhidas em repositórios académicos (disponíveis *online*) de três universidades públicas portuguesas (Porto, Coimbra e Lisboa). A escolha recaiu nestas instituições porquanto cerca de 80%

dos alunos do ensino superior estudam no setor público e essas três universidades têm os valores mais elevados do total a nível nacional. Acresce que se encontram no grupo das universidades portuguesas que estão no topo da classificação ao nível do prestígio e desempenho (cf. Ranking de Shangai).

O *corpus* abrange um amplo espectro de disciplinas, garantindo a diversidade de temas e abordagens nas duas áreas de estudo consideradas. Foram selecionados mestrados representativos, com designações e conteúdos programáticos idênticos ou quase idênticos e cujas dissertações estivessem disponíveis no repositório *online* da instituição¹. Deste modo, reuniu-se um conjunto de dissertações dos mestrados em Ecologia, Engenharia Informática e Matemática (CTEM) e em Literatura e Cultura, História e Psicologia (CSHH).

	Literatura e Cultura	História	Psicologia	Ecologia	Engenharia Informática	Matemática
Univ. Porto	18	17	37	27	40	19
Univ. Coimbra	12	15	43	36	33	26
Univ. Lisboa	29	25	54	24	37	28
TOTAL	59	57	134	87	110	73

Tabela 1 - Distribuição do *corpus* por áreas disciplinares e universidades

Dada a grande disponibilidade de dissertações em Engenharia Informática e em Psicologia², o objetivo inicial foi a recolha dos exemplares de 2019 de cada mestrado: por um lado, porque alguns cursos têm subáreas cujos textos poderiam revelar características diferentes³; por outro lado, um número elevado de exemplares permitiria obter dados sobre a prevalência das variáveis sob estudo. Contudo, mesmo estendendo o *corpus* a outros anos académicos, o número de dissertações nas restantes áreas é bastante menor, pelo que a recolha

¹ Áreas como Ciências Farmacêuticas, Medicina e Biologia foram descartadas porque o acesso às dissertações está quase sempre embargado.

² As dissertações destas áreas são muito numerosas por se tratar de mestrados com dois níveis integrados obrigatórios: licenciatura e mestrado.

³ Foram incluídos exemplares das seguintes subáreas: Cultura e Comunicação, Estudos Portugueses, Estudos Ingleses e Americanos e Estudos Comparatistas nos mestrados de Literatura e Cultura; História Militar, História das Religiões e História Antiga nos mestrados de História; Psicologia Clínica, Psicologia Educacional e Psicologia do Trabalho nos mestrados de Psicologia; Matemática, Engenharia Matemática, Matemática Aplicada à Economia e Gestão e Matemática Financeira nos mestrados de Matemática. Em Ecologia e Engenharia Informática não existem subáreas assinaladas nas dissertações.

de exemplares foi dada como concluída quando se atingiu um número considerado suficiente para a análise.

A metodologia adotada incluiu uma abordagem mista, combinando análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa consistiu em contabilizações relativas à distribuição das línguas nos exemplares selecionados, à extensão dos textos, ao tipo de estruturação macrotextual e à utilização de tabelas e figuras (cf. gráficos da secção 4). À análise qualitativa recorreu-se para certificar o tipo de estruturação atestado em cada exemplar, bem como para interpretar os dados recolhidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Língua de escrita

Os resultados indicam que o português é o idioma predominante nas CSHH, mas, nas CTEM, o inglês tem uma forte presença, em alguns casos dominante (gráfico 1).

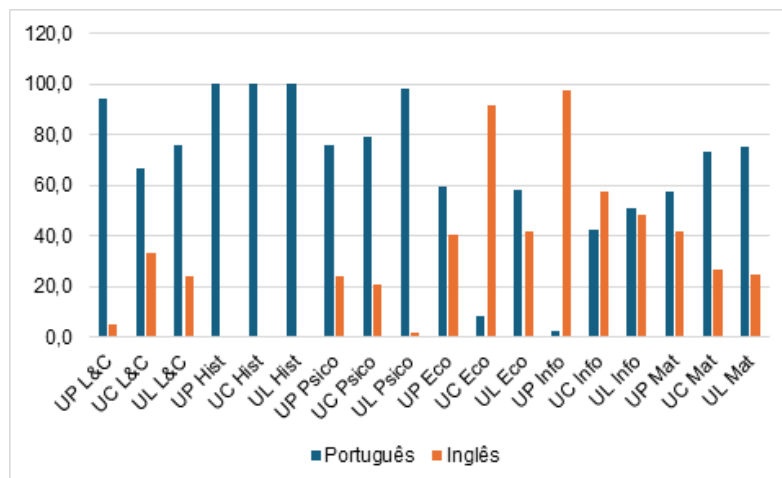


Gráfico 1 - Distribuição de línguas por disciplina-universidade (em %)

No total, há 337 dissertações redigidas em português (65%) e 183 escritas em inglês (35%). Nas CSHH (249 dissertações), observou-se que 219 exemplares adotaram o português (88%) e 31 o inglês (12%). Nas CTEM (270), 152 dissertações usaram o inglês (56%) e 118 o português (44%).

No que respeita a disciplinas específicas, em Engenharia Informática, o inglês é quase a única língua de escrita na Universidade do Porto (em 40 dissertações analisadas, apenas 1 está em português), e em Coimbra

e Lisboa, o número de dissertações nos dois idiomas é relativamente proporcional (37 em inglês e 33 em português). Em Ecologia, nas universidades do Porto e de Lisboa, há uma ligeira preponderância do português (30) sobre o inglês (21), mas, na Universidade de Coimbra, o idioma anglófono domina (33 em inglês e 3 em português). Em Matemática, as dissertações da Universidade do Porto dividem-se pelo português e pelo inglês (11 e 8, respetivamente), mas, na Universidade de Coimbra e na Universidade de Lisboa, predomina o idioma luso (40 em português e 14 em inglês).

Nas áreas de CSHH, todas as dissertações de História (57) foram redigidas em português. Em Psicologia, há 115 exemplares em português e os 19 em inglês são todos das universidades do Porto e de Coimbra, com exceção de um de Lisboa (nesta instituição, há 1 dissertação em inglês num total de 54). Em Literatura e Cultura, foram observadas 47 dissertações em português e 12 em inglês, quase todas de Estudos Ingleses e Americanos, com exceção de um exemplar de uma autora italiana do mestrado em Cultura e Comunicação.

4.2 Extensão dos textos

As dissertações de Literatura e Cultura e de História tendem a ser muito mais extensas, respetivamente com valores médios de 97 e 127 páginas. Por sua vez, as de CTEM e também as de Psicologia são bastante mais curtas: em média, as de Engenharia têm 64 páginas, as de Matemática 54 e as de Ecologia 44; as de Psicologia são as menos extensas de todo o *corpus*, com um valor médio de 37 páginas. O texto mais extenso, de História, tem 388 páginas, e o texto mais curto, de Psicologia, tem 14 páginas.

É também nas Humanidades que se observa uma maior variação entre as dissertações mais curtas e as mais longas (respetivamente 50 e 152 páginas em Literatura e Cultura e 51 e 388 páginas em História). Os exemplares que apresentam mais páginas são os que incluem mais imagens e tabelas no corpo de texto (cf. secção 4.4). Contudo, há várias dissertações com um número médio de imagens e tabelas igualmente elevado que têm menos páginas no corpo da dissertação, pelo que outros fatores, como o tópico abordado ou a metodologia usada, devem ser considerados como explicação para os textos serem

mais extensos do que a média das respectivas áreas disciplinares.

A apresentação de imagens, gráficos e tabelas também está associada aos textos mais longos em Engenharia Informática (29 páginas, o valor mínimo, e 126 páginas, o valor máximo) e em Matemática (28 e 95 páginas). Em Psicologia, a variação situa-se entre as 14 e as 62 páginas e, em Ecologia, entre as 17 e as 86 páginas; nestas disciplinas, as dissertações mais longas são do tipo antologia, com 2 e 4 artigos respetivamente.

Na análise dos dados por curso e por instituição (cf. gráfico 2), as dissertações da Universidade de Lisboa são mais extensas e estão acima da média nas três áreas disciplinares das CSHH. Nas CTEM, as dissertações de Engenharia Informática de Coimbra são as mais extensas, em Ecologia, as de Lisboa e, por fim, em Matemática, as do Porto também revelam valores acima da média.

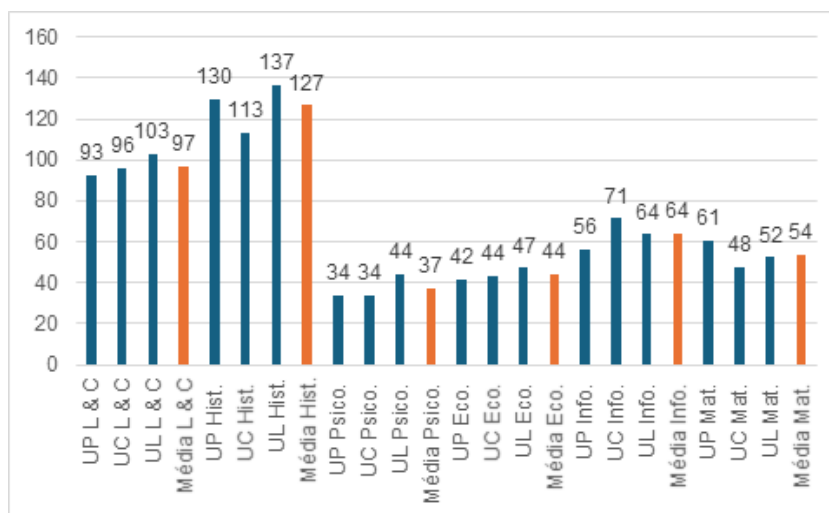


Gráfico 2 – Extensão média do corpo das dissertações (n.º de páginas)

Cruzando a extensão dos textos com a língua de escrita, observou-se, em quase todas as áreas e universidades, que os textos em inglês são mais curtos do que os textos em português. Só em dois casos (um exemplar de Literatura e Cultura e outro de Engenharia Informática, ambos na Universidade do Porto) se verificou o inverso.

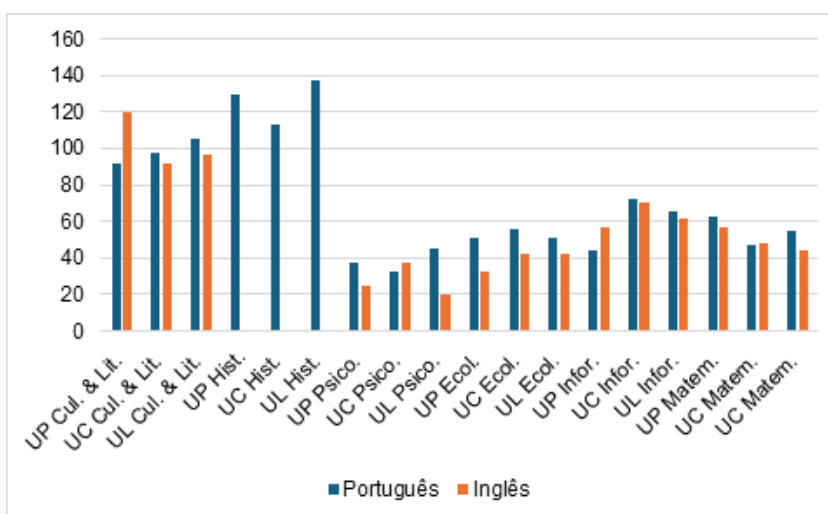


Gráfico 3 - Extensão média do corpo da dissertação por língua (n.º de páginas)

Como se verá a seguir, os dados relativos à extensão, quando comparados com os resultados da análise da estruturação dos textos, parecem indicar uma correlação entre o plano adotado, a língua de comunicação e a dimensão do texto.

4.3 Planos de texto

No total, 215 dissertações seguiram o plano misto (41%), 172 textos adotaram a estruturação por tópicos (33%), 122 exemplares incluíram o plano IMRD (23%) e apenas 11 dissertações acolheram o plano antológico (2%). A tabela 2 sistematiza estes valores.

	CSHH	CTEM	TOTAL
IMRD Simples	52	70	122
Antologia	4	7	11
Tópicos	120	52	172
Misto	75	140	215
TOTAL	251	269	520

Tabela 2 – Distribuição das dissertações por plano de texto e área disciplinar

Se a atenção incidir em cada uma das duas grandes áreas disciplinares consideradas, observa-se que, nas CSHH, predomina o plano de estruturação por tópicos (48% do total nesta área); segue-se o plano misto (30%), o plano IMRD (21%) e o plano antológico (4 exemplares: 2%). Quanto às CTEM, predomina o plano misto (52% do total nesta área), seguido dos planos IMRD (26%) e de estruturação por tópicos (19%). O plano antológico foi identificado em apenas 7 dissertações (3%).

O gráfico 4 sistematiza valores percentuais de distribuição de planos de texto por cursos.

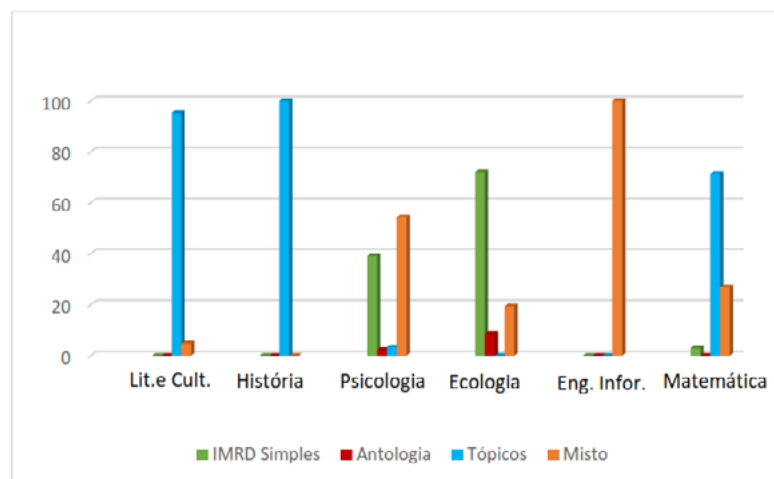


Gráfico 4 – Distribuição de planos de texto por mestrado (em %)

No caso das CSHH, as dissertações de Língua e Cultura e as de História, que são das mais extensas, estruturam-se quase todas por tópicos. As de Psicologia, que são das menos extensas, regem-se pelo plano IMRD (39%) ou por planos mistos (54%) que são em quase tudo idênticos ao plano IMRD. Além das dissertações que seguem o plano IMRD, há 5 textos que se regem pelo plano por tópicos (4%) e 4 pelo plano antológico (3%)⁴.

Quanto às CTEM, as dissertações de Ecologia adotam sobretudo o plano IMRD (72%). Há, contudo, uma diferença entre a Univ. de Lisboa e as restantes universidades: em Lisboa, coexistem por igual o plano IMRD (42%) e o plano misto (42%), mas o plano IMRD é aquele que domina no Porto (85%) e em Coimbra (89%). Por fim, há dissertações do tipo antologia em Ecologia (8%), com 2 ou mais artigos. Em Eng. Informática, todas as dissertações das três universidades seguem um plano misto próximo do IMRD, mas em que a Introdução está dividida em Introdução e Revisão Bibliográfica, e, em lugar de uma secção de resultados, é apresentada uma secção de implementação ou de teste (com funções comunicativas semelhantes à secção de resultados do plano IMRD). As dissertações de Matemática apresentam alguma variação influenciada

⁴ As dissertações de Psicologia do tipo misto semelhante ao modelo IMRD têm, na maioria dos casos, os seguintes capítulos: Introdução (presente ou não); Enquadramento teórico; Objetivos e Hipóteses (facultativo); Metodologia; Resultados; Conclusão. Quase todas as dissertações de Psicologia que seguem o modelo IMRD não têm índice e apresentam estruturas e dimensões semelhantes às de um artigo científico.

pelas subáreas: mais de dois terços (71%) seguem o plano por tópicos, mas alguns dos exemplares, em particular os de matemática aplicada como Engenharia Matemática, podem ser também do tipo misto (27%) com estrutura semelhante à de Eng. Informática.

Importa cruzar dados relativos aos tipos de estruturação e à língua de comunicação em algumas áreas disciplinares. Em Psicologia, nas dissertações em português, predomina o tipo de estruturação misto (61% do total dos textos nesta língua), observando-se também uma significativa adesão ao modelo IMRD (34%). Porém, nos exemplares em inglês, predomina claramente o tipo IMRD (68% do total dos textos nesta língua) face ao tipo misto (16%). Algo semelhante ocorre na Univ. de Lisboa em Ecologia: os textos com a estruturação do tipo misto são frequentes em português (46%), mas raros em inglês (10%), enquanto o plano IMRD ocorre tanto em inglês (60%) como em português (54%). Nas restantes áreas disciplinares, não se observam diferenças nos tipos de plano de texto adotados em função da língua de escrita.

4.4 Tabelas, gráficos e imagens

Quanto ao uso de recursos multimodais no corpo do texto, nota-se que são mais frequentes nas CTEM (gráfico 5). Nestas áreas disciplinares, as figuras são muito usadas, sendo portadoras de informação que não está manifestada no texto escrito, como é o caso de mapas, diagramas ou gráficos de variações. Além de figuras, são também apresentadas tabelas com dados, tendo algumas a extensão de várias páginas.

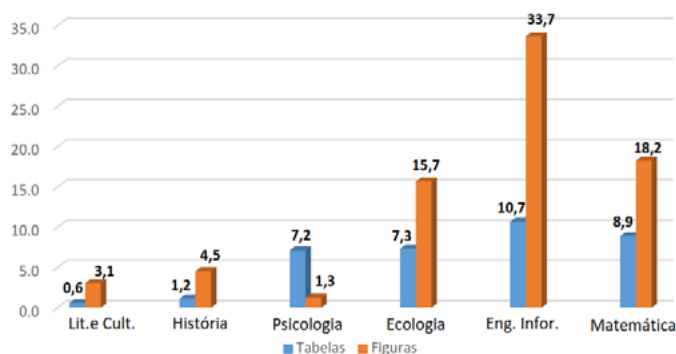


Gráfico 5 – Tabelas e Figuras no corpo de texto (média de itens por dissertação)

Em Psicologia, os recursos multimodais são predominantemente tabelas, enquanto nas restantes dissertações de CSHH raramente ocorrem figuras ou tabelas no corpo da dissertação. Há, contudo,

duas dissertações de Literatura e Cultura e uma de História em que as imagens são o próprio objeto de estudo da dissertação e, nesses casos, ocorrem dezenas de figuras no corpo da dissertação.

A presença de recursos multimodais nos anexos das dissertações tem um padrão de ocorrência diferente daquele que se verifica no corpo de texto, como se pode confirmar comparando os gráficos 5 e 6.

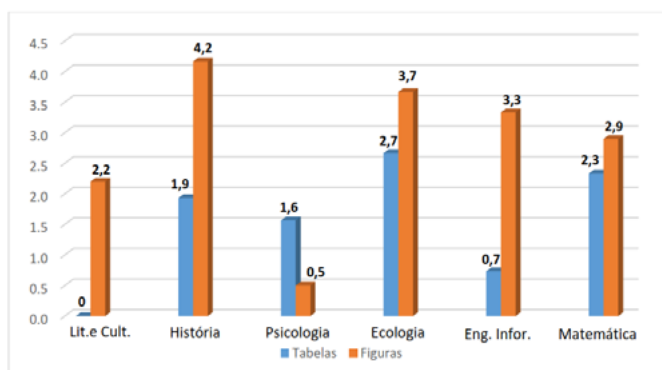


Gráfico 6 – Tabelas e Figuras em anexos (média de itens por dissertação)

Nas CTEM, todas as dissertações apresentam figuras e tabelas no corpo da dissertação, mas, nos anexos, só algumas incluem estes recursos, sobretudo com a função de reprodução de fontes.

Nas CSHH, poucas dissertações apresentam figuras ou tabelas, mas, quando o fazem, são na ordem das várias dezenas ou mesmo das centenas. Por exemplo, uma dissertação de História apresenta 214 reproduções de páginas de jornais e outra da mesma disciplina elenca 142 tabelas de receitas e despesas de confrarias. Estes dados indiciam que, nos casos em que ocorre um número elevado de figuras nos anexos de uma dissertação de CSHH, isso fica a dever-se à especificidade do tema tratado na dissertação. Observa-se ainda que, em Psicologia, as tabelas predominam também nos anexos.

5. CONCLUSÕES

Os dados recolhidos revelam que as dissertações das CSHH são geralmente mais extensas do que as das CTEM. Por outro lado, indiciam que a extensão está correlacionada, em larga medida, com o tipo de estruturação adotado. Os textos do tipo IMRD – e os de plano misto, quase idêntico ao modelo IMRD – são os mais curtos, como se observou em Psicologia e em Ecologia. A língua usada também está relacionada,

em menor escala, com a dimensão dos textos, sendo mais curtos os que foram escritos em inglês.

Quanto aos modelos estruturais, o IMRD é mais proeminente nas CTEM, embora haja adaptações deste tipo em planos mistos. Em Ecologia, o modelo IMRD é dominante e o plano misto que ocorre na Universidade de Lisboa poderá dever-se a uma apropriação incompleta do plano IMRD, até porque as dissertações de mestrado não sofrem o mesmo escrutínio de outros géneros académicos e poderão ser aceites estruturações menos próximas do modelo convencional na área disciplinar (Bunton, 2002: p. 73)⁵. No caso de Eng. Informática, o plano de texto misto, semelhante ao modelo IMRD, está consolidado e é transversal às universidades, apesar da variação nas línguas de escrita. Nas subáreas de Matemática aplicada, também surgem planos de texto mistos próximos do modelo IMRD. Contudo, nos textos de mestrados sem especialização e que se poderiam classificar como mestrados teóricos em Matemática, é usado quase em exclusivo o plano de texto por tópicos.

O plano IMRD não é exclusivo das CTEM e foi atestado em quase 40% das dissertações de Psicologia. Aliás, se os planos mistos usados nos restantes textos tivessem sido classificados como aplicações infrutíferas do modelo IMRD, poder-se-ia dizer que esta é a estruturação adotada em exclusivo em Psicologia, dado que os textos de estrutura antológica seguem o mesmo modelo. Contudo, deixar-se-ia de realçar que, ao contrário do que sucede nos textos escritos em inglês, os textos em português não seguem escrupulosamente o modelo IMRD, o que poderá indiciar uma recente adoção do plano IMRD em Psicologia (estudos diacrónicos serão necessários para o confirmar). A proeminência deste modelo na disciplina em causa levanta ainda questões sobre a classificação da Psicologia como uma ciência social, pelo menos na perspetiva das práticas discursivas.

Por fim, embora o português seja predominante nas CSHH, quase 15% das dissertações de Psicologia foram redigidas em inglês, quase todas financiadas por organismos ligados à investigação. Nas CTEM, mais de metade das dissertações de Ecologia e de Engenharia, muitas delas

⁵ Outras hipóteses são idiosincrasias da instituição ou dinâmicas entre os estudantes de partilha de modelos. Questões como estas apontam para a necessidade de mais investigação que possa complementar os dados obtidos.

com o mesmo tipo de apoio financeiro, são em inglês, tal como mais de 40% das dissertações de Matemática. Sendo o inglês cada vez mais a língua franca da ciência, não surpreende que, nas dissertações com um foco na divulgação internacional da investigação realizada, haja um esforço suplementar de usar esta língua, enquanto nos textos mais focados na validação do título académico ou cujos objetos de estudo sejam de interesse doméstico a opção recaia na língua materna dos seus autores. De qualquer modo, estes dados devem ser considerados no âmbito de uma reflexão acerca do uso do português como língua de ciência.

BIBLIOGRAFIA

Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Ed.), *Analyse des discours. Types et genres: communication et interprétation* (pp. 25-43). Toulouse : EUS.

Adam, J.-M. (2008). *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin.

Bakhtin, M. (1986). The problem of speech genres. *Speech genres and other late essays* (pp. 60-102). Austin: University of Texas Press.

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours*. Paris: Delachaux et Niestlé.

Bunton, D. (2002). Generic Moves in PhD Thesis Introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic Discourse* (pp. 57-75). London: Pearson Education.

Hyland, K. (2009). *Academic Discourse*. London: Continuum.

Mangueneau, D. (2014). *Discours et analyse du discours*. Paris : Armand Colin.

Nguyen, T. T. L., & Pramoolsook, I. (2016). Master's Theses written by Vietnamese and international writers: rhetorical structure variations. *The Asian ESP Journal*, 12, 1, pp. 106-127.

Santos, J. V., & Silva, P. N. (2021). Dinâmicas de género e de texto: Entre plano convencional e plano ocasional nas teses de doutoramento da Universidade de Coimbra. In H. T. Valentim, T. Oliveira, & C. Teixeira (Orgs.), *Gramática e texto. Interações e Aplicação ao Ensino* (pp. 93-112). Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL.

Schneuwly, B., & Dolz, J. (1999). Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino (trad.). *Revista Brasileira de Educação*, 11, pp. 5-16.

Swales, J. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.

Swales, J. (2004). *Research genres. Explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.